

# JOGATINA

Juliana Moroni

Ciranda de símbolos secretos cantados em rituais noturnos,  
sono profundo acalenta temores vivenciados  
[em épocas distópicas,  
choro reprimido, escondido no beco da rua 37.  
Gritos no acerto de contas na porta do bar, em frente ao museu,  
tapas e tiros atormentam o silêncio que cobre a vida  
[do bairro mais antigo da cidade,  
música em tom alto ecoa do carro que passa em alta velocidade,  
movimentação de sirenes,  
fugas e prisões.  
Mais um dia na solidão agitada da rua 37,  
atmosfera densa,  
perigo constante,  
janelas com grades,  
cachorros latindo  
e o táxi que passa devagar procurando o endereço inexistente.

Gatos acompanham a vida que desperta com a noite,  
bitucas de cigarros ainda acesas,  
histórias que permanecem recentes até as chamas apagarem,  
os barulhos dos saltos das mulheres cadenciam o ritmo da noite,  
aurora demorada,  
rio de brasa a correr pelo corpo,  
sexta-feira,  
vida forjada nas jogatinas do submundo.

JULIA MORONI

Bacharela, mestra (UNESP) e doutora (UERJ) em filosofia. Tem artigos e capítulos de livros publicados com temática em pesquisa filosófica. Tem poemas e contos publicados em coletânea, revistas literárias e blogs.

Blog: <https://fragmentosilusoes.blogspot.com/>